BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Julho 2025

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês julho:

Cenário Internacional

O Federal Reserve (Fed) manteve, pela quinta reunião consecutiva, a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, apesar das pressões do presidente Donald Trump por cortes. A autoridade monetária reiterou as incertezas quanto aos impactos das tarifas recentemente anunciadas, mantendo o tom cauteloso observado nas decisões anteriores, embora tenha reconhecido sinais positivos nos indicadores econômicos mais recentes.

No mercado acionário, os resultados corporativos do segundo trimestre impulsionaram fortemente os índices, levando o S&P 500 e o Nasdaq a renovarem suas máximas históricas. Apesar das preocupações com o cenário macroeconômico — especialmente em relação ao "tarifaço" e seus possíveis efeitos sobre a inflação e a política monetária — os mercados encerraram o mês em alta. O S&P 500 avançou 2,17% no período, acumulando valorização de 7,78% no ano.

Outro destaque do mês foi o acordo climático firmado entre a China e a União Europeia visando fortalecer a cooperação internacional no combate às mudanças climáticas, especialmente em preparação para a COP30, que ocorrerá em Belém (PA). O pacto inclui metas conjuntas para 2035, apoio ao Acordo de Paris e ações como o desenvolvimento de energias renováveis, mercado de carbono e controle rigoroso das emissões de metano. Apesar das tensões comerciais e geopolíticas — como críticas europeias à produção excessiva chinesa e ao apoio da China à Rússia — o acordo representa uma tentativa de liderança global diante do recuo dos Estados Unidos na agenda ambiental.

Cenário Local

O mês foi marcado por uma crescente instabilidade econômica, influenciada por tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos. O anúncio de tarifas de 50% sobre diversos produtos brasileiros, com vigência a partir de 6 de agosto, gerou preocupações nos setores agropecuário e industrial. Embora as negociações tenham excluído alguns itens da medida, como minério de ferro, celulose e fertilizantes, produtos como carne e café permaneceram tarifados.

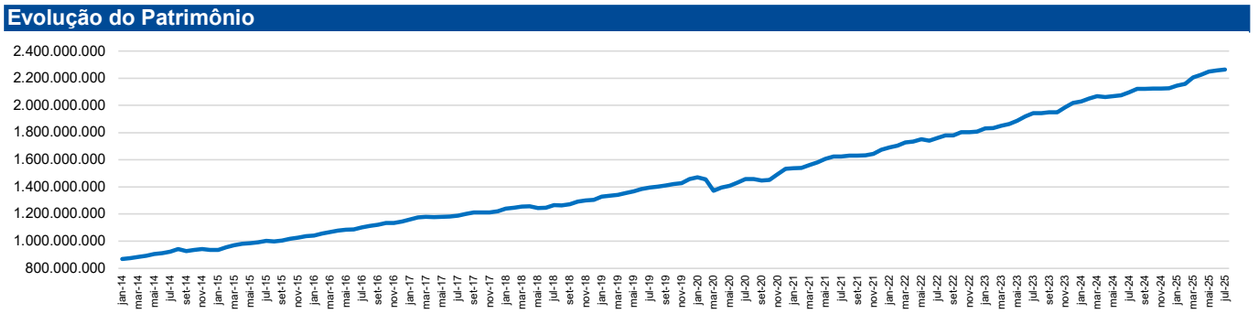
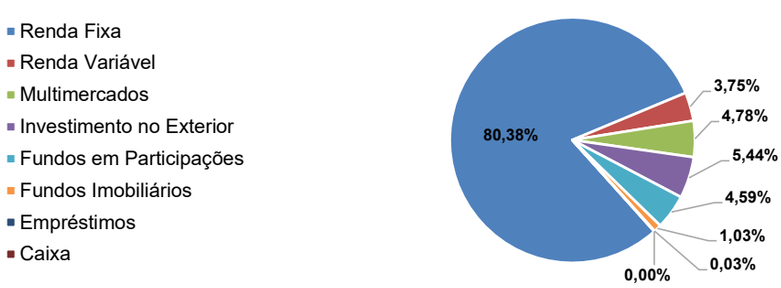
O Copom optou por manter a taxa Selic em 15% ao ano, encerrando o ciclo de alta iniciado anteriormente. A decisão reflete cautela diante das expectativas inflacionárias desancoradas e da deterioração do ambiente político e fiscal. Esse fator, somado às incertezas relacionadas à condução da política fiscal e à dinâmica entre o governo federal e o Congresso Nacional, contribuiu para um ambiente de instabilidade que favoreceu a valorização do dólar que subiu 3,15%, encerrando o mês cotado a R$ 5,60.

No campo dos indicadores, o IPCA registrou alta de 0,26% no mês, resultado abaixo das expectativas do mercado. O principal destaque foi o grupo Habitação, que avançou 0,91% no período, contribuindo significativamente para o índice. No acumulado do ano, o IPCA apresenta elevação de 3,26%. Já o Ibovespa caiu 4,17% no mês, interrompendo a trajetória de valorização iniciada em março. O principal fator de pressão foi o anúncio da imposição de tarifas de 50% pelos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros. Apesar da queda no período, o índice acumula alta de 10,63% no ano. Entre os destaques positivos do mês estiveram as ações do Grupo Pão de Açúcar, Brava Energia e Fleury. Na ponta negativa, Magazine Luiza, Yduqs e Natura lideraram as perdas.

Quadro de Rentabilidade

	Julho	*3 meses*	*6 meses*	*2025*	*12 meses*	*24 meses*	*36 meses*	*60 meses*	*120 meses*
Plano BASF	0,52%	2,71%	6,15%	7,56%	9,94%	19,28%	32,97%	61,27%	168,18%
CDI	1,28%	3,55%	6,69%	7,77%	12,54%	25,43%	42,43%	59,71%	143,20%
Inflação	0,26%	0,76%	3,09%	3,26%	5,23%	9,96%	14,35%	37,18%	69,05%
Poupança	0,68%	2,03%	4,00%	4,69%	7,75%	15,55%	25,27%	35,33%	79,01%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial